

Designação da medida
Medida1 - Sucesso + (1º Ciclo)
Fragilidade 500
<p>1 - Fragilidade da qualidade de sucesso no 1º ano de escolaridade, em que apenas 91,5% dos alunos obteve, em 2015/2016, classificação final positiva a português;</p> <p>2 – Baixa taxa histórica de transição de 2º ano de escolaridade de 93,2%, sendo a mais baixa de todos os anos do 1º CEB. No ano 2015/2016, a taxa de sucesso de 2º ano foi de 96,1%, manifestando uma tendência positiva que é necessário manter.</p>
Objetivos 500
<p>Melhorar da qualidade das aprendizagens no 1º ciclo com especial enfoque nos 1º e 2º anos;</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso a português no 1º ano e melhorar a taxa de transição do 2º ano de escolaridade;</p> <p>Promover a aquisição de aprendizagens significativas e consistentes, especialmente ao nível da leitura e escrita, condições essenciais ao sucesso nos anos futuros.</p> <p>Cumprir as linhas orientadoras do PE: I Sucesso Educativo e Qualidade das Aprendizagens, VI Qualidade do Serviço Educativo</p>
Metas 500
<p>1 - Que no final do 1º ano 96% dos alunos obtenha avaliação positiva a português (domínio das competências de leitura e escrita)</p> <p>2 - Que no final do 2º ano, a percentagem de insucesso reduza para metade, relativamente ao ano letivo 15/16, em que já se verificou uma tendência positiva, atingindo-se, no fim do programa uma taxa de transição de 98%.</p>
Atividades 2000
<p>1 - Aplicação de métodos alternativos no ensino e aprendizagem da leitura e escrita, em grupos específicos de alunos de 1º ano que revelem distanciamento em relação ao nível médio das aprendizagens da turma - os alunos do 1º ano que revelem dificuldades são organizados em pequenos grupos (até 10 alunos) durante um período de 8 horas semanais e são acolhidos por um outro professor (P2) para trabalharem as dificuldades e superarem as suas lacunas na leitura e na escrita. Nas restantes horas letivas realizam as suas aprendizagens no grupo turma. O trabalho realizado com o P2 deve incidir exclusivamente numa intervenção mais individualizada tendo como foco as dificuldades desses alunos no domínio da leitura e da escrita</p> <p>2 - Criação de grupos de nível nas disciplinas de português e de matemática no 2º ano de escolaridade - organização das turmas de 2º ano em grupos de acordo com os níveis de progressão dos alunos para trabalho nas áreas de matemática e português, durante um período de 8 horas semanais para cada disciplina. Os alunos que revelem distanciamento em relação ao nível médio das aprendizagens da turma são organizados em pequenos grupos (até 10 alunos) durante um período de 8 horas semanais para cada disciplina e são acolhidos por um outro professor (P2) para trabalharem as dificuldades e superarem as suas lacunas nestas duas disciplinas.</p> <p>3 - . Realização de uma reunião semanal com a duração de 1h para trabalho colaborativo entre todos os docentes do mesmo ano, para avaliação do processo na semana anterior, planificação do trabalho para a semana seguinte, reavaliação de estratégias e reformulação de grupos;</p> <p>4 - Realização de encontros para trabalho de articulação entre os docentes do 1º CEB e os de português e matemática do 2º CEB, sob a orientação dos coordenadores de departamento para promover a sequencialidade dos currículos.</p>
Calendarização 500
O programa desenvolver-se-á nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, sendo tido em conta na

organização e preparação das atividades letivas, de forma partilhada pelos docentes
Terá início em Setembro, com os alunos do 2º ano, tendo por base a avaliação do ano anterior
Iniciar-se-á no início de outubro com os alunos de 1º ano, após diagnóstico inicial, no qual já participará o P2.

Responsáveis 500

Responsável direto pela medida: coordenador de departamento de 1º CEB – Sílvia Gonçalves, que articulará com os docentes do 1º CEB e os coordenadores de departamento de português e de matemática

Supervisor da medida: Noémia Pires – adjunta da direção com responsabilidades no 1º CEB

Outros recursos 500

56 horas letivas, assim distribuídas para o P2, que garante o apoio aos alunos do 1º ano; - **indiquei como credito**

112 horas letivas, assim distribuídas para o P2, que garante o apoio de português e matemática aos alunos do 2º ano;

1 hora para trabalho colaborativo semanal para todos os professores titulares de turma do 1º ano e 2º anos e 3 horas semanais para os professores P2 de 1º e 2º anos;

Indicadores 1000

Indicadores de monitorização	Meios de verificação	Eficácia
1- Taxa de sucesso da disciplina de português no 1º ano; 2 - Taxa de transição de 2º ano; 3- Taxa de sucesso/ conclusão do 1º CEB; 4 - Taxa de sucesso/ conclusão do 2º CEB; 5 – Grau de cumprimento da realização das reuniões 6 - Grau de satisfação da equipa pedagógica	1- Grelha de registo de constituição e rotatividade de grupos; 2 - Grelhas de registo de avaliação dos alunos; 3 - Horários das turmas 4 – Horários dos docentes 5 - Memorandos/atas das reuniões de trabalho; 6 - Planificações elaboradas	1 - Melhoria de 4,5% na taxa de sucesso na disciplina de português dos alunos do 1º ano 2 - Diminuição de 50% na taxa de retenção do 2ºano em relação ao verificado no final do ano letivo 2015/2016 3 - redução em, pelo menos, 50% na diferença da taxa de sucesso entre o 1º e o 2º CEB 4 - Conhecimento e valorização do trabalho entre pares 5 - Boa articulação entre a equipa pedagógica e cumprimento das metas de sucesso definidas

Necessidades de formação 500

- 1 - Formação em didáticas específicas do português para docentes do 1º CEB – metodologias inovadoras e diferenciadas para o ensino da leitura e escrita
- 2 - Formação nas didáticas específicas da matemática para docentes do 1º CEB - metodologias inovadoras e diferenciadas para o ensino da matemática
- 3 - Formação em avaliação formativa para os docentes do 1º ciclo

Designação da medida
Medida2 - Articulando e melhorando (1º e 2º CEB)
Fragilidade 500
<p>1 - Acentuado decréscimo da taxa do sucesso do 4º ano para o 5º ano, com especial incidência na disciplina de matemática</p> <p>2 – Diferença de 21,6% entre a taxa de sucesso de 4º e de 5º ano na disciplina de matemática (ano 2015/2016 – 4º ano taxa de sucesso 91% e 5º ano taxa de sucesso de 69.4%. Os alunos que estiveram no 5º ano, em 2015/2016 concluíram o 4º ano em 2014/2015, com uma taxa de aprovação a matemática de 97,3, tratando-se da mesma coorte de alunos, esta diferença não parece natural)</p> <p>3 – Diferença de 6 % entre a taxa de conclusão do 1º CEB e a taxa de sucesso de 5º ano (Média dos últimos 5 anos: 4º ano – 98,9% e 5º ano 92,9%)</p>
Objetivos 500
<p>1 - Reduzir a taxa de insucesso nos 5º e 6º anos na disciplina de matemática</p> <p>2 - Aumentar a qualidade do sucesso do 2º ciclo</p> <p>3 - Diminuir a diferença entre a taxa de sucesso da disciplina de matemática do 4º para o 5º ano, aumentando a taxa de sucesso de 5º ano</p> <p>4 - Melhorar a articulação vertical e a sequencialidade dos currículos entre os 1º e 2º Ciclos, contribuindo para a redução da diferença da taxa de sucesso entre o 1º e o 2º CEB, especialmente na disciplina de Matemática</p>
Metas 500
<p>1 - Reduzir em 50% o número de classificações negativas no 5º ano - ponto de partida 30,6%</p> <p>2 - Aumentar em 10% as classificações de nível 4 - ponto de partida 24%</p> <p>3 - Aumentar em 2% as classificações de nível 5 - ponto de partida 11,6%</p> <p>4 - Reduzir em 50% a diferença da taxa de sucesso entre o 4º e o 5º ano - ponto de partida : 21,6%</p> <p>5 - Que todos os docentes tenham um tempo, para trabalho colaborativo, por cada nível lecionado</p> <p>6 - Realizar 3 reuniões de articulação entre ciclos, por ano letivo</p>
Atividades 2000
<p>1 – Assessoria de matemática, durante 1 bloco de 90 minutos semanais, nas turmas de 5º ano, como método facilitador da diferenciação pedagógica, podendo ser criados, dentro da turma, dois grupos de trabalho mais reduzidos, de acordo com o nível dos alunos</p> <p>2 – Reformulação do apoio ao estudo organizando-o preferencialmente em métodos de estudo, e apoio a português e matemática, concentrando-os, em termos de organização de horário, preferencialmente, numa tarde</p> <p>3 - Implementação da modalidade do trabalho de oficina, na disciplina de português, do 5º ano, numa das aulas (bloco de 90 minutos), através da realização de assessoria, para desenvolvimento de competências indispensáveis à boa compreensão dos enunciados e interpretação matemática das questões.</p> <p>4 - Implementação da figura de professor tutor no 5º ano de escolaridade, com o objetivo de orientar e apoiar os alunos que têm dificuldade na adaptação a uma nova realidade (transição entre a monodocência e a multidocência)</p> <p>5 - . Realização de uma reunião semanal com a duração de 1h para trabalho colaborativo entre todos os docentes do mesmo ano, para avaliação do processo na semana anterior, planificação do trabalho para a semana seguinte, reavaliação de estratégias e reformulação de grupos;</p> <p>6 - Realização de encontros para trabalho de articulação entre os docentes do 1º CEB e os de matemática do 2º CEB, sob a orientação dos coordenadores de departamento para promover a</p>

sequencialidade dos currículos.

Calendarização 500

O programa desenvolver-se-á nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, sendo tido em conta na organização e preparação das atividades letivas, de forma partilhada pelos docentes

Terá início em Setembro, tendo por base a avaliação do ano anterior, podendo sofrer reajustes, na sequência da avaliação intercalar do 1º período e da monitorização mensal do programa.

Responsáveis 500

Responsáveis diretos pela medida: coordenadores de departamento de 1º CEB – Sílvia Gonçalves e de matemática – Ricardo Pereira, que articularão com os docentes do 1º CEB e os docentes de 2º CEB de matemática

Outros recursos 500

- 10 horas semanais para a assessoria de matemática às turmas de 5º ano
- Horas de apoio ao estudo de 5º ano (25 horas, de acordo com a estrutura curricular) - **crédito**
- 10 horas semanais para a assessoria/oficina de português no 5º ano
- Utilização dos tempos de trabalho de estabelecimento para preparação das aulas, em colaboração com os docentes que lecionam o mesmo nível/ano
- 5 horas semanais para tutoria (1 por turma de 5º ano) – **Crédito**

Indicadores 1000

Indicadores de monitorização	Meios de verificação	Eficácia
1 - % de classificações inferiores a 3, em matemática, no 5º ano; 2 - % de classificações de nível 4; 3 – Percentagem de classificações de nível 5; 3- Diferença entre a taxa de sucesso da disciplina de matemática nos 4º e 5º anos 4 – n.º de encontros de trabalho colaborativo: 5 - Nº de encontros para trabalho de articulação vertical entre o 1º e o 2º CEB	1 - Grelhas de registo de avaliação dos alunos 2 – balanços intermédios de resultados; 3 - Horários das turmas 4 – Horários dos docentes 5 - Memorandos/atas das reuniões de trabalho; 6 - Planificações elaboradas	1 - Melhoria de 15% na taxa de sucesso na disciplina de matemática no 5º ano 2 – Melhoria de 10% e 2%, nas respetivamente nas classificações de nível 4 e 5; 3 - Redução de 11% na diferença entre a taxa de sucesso da disciplina de matemática entre o 4º e o 5º ano 4 - Efetiva articulação e colaboração entre docentes dos dois ciclos, para aferir estatégias e métodos pedagógicos, promovendo uma melhor sequencialidade no percurso educativo dos alunos

Necessidades de formação 500

- 1 - Formação conjunta em didáticas específicas da matemática para docentes de ambos os ciclos
- 2 - Formação no âmbito do desenvolvimento de trabalho na modalidade de trabalho de oficina, em sala de aula;
- 3 - Formação sobre articulação curricular e supervisão pedagógica para coordenadores de departamento e delegados de grupo

Designação da medida
Medida 3 - Coordenação educativa e supervisão pedagógica - direção de turma e departamento/grupo curricular
Fragilidade 500
Necessidade de reforçar a prática de trabalho articulado no seio dos conselhos de turma e a prática de trabalho colaborativo/supervisionado no seio dos grupos e departamentos curriculares
Objetivos 500
<ul style="list-style-type: none"> 1 - Planificar e agir, de forma colaborativa e aferida no seio do conselho de turma; 2 – Reconhecer o diretor de turma como o dinamizador pedagógico da turma, com vista à condução das estratégias e métodos promotores de sucesso; 3 - Tornar o trabalho colaborativo uma prática comum em todos os departamentos; 4 – Assumir a intervenção entre pares, como uma prática comum em todos os grupos/departamentos; 5 - Otimizar os procedimentos de diagnóstico, com o objetivo da melhoria das práticas letivas.
Metas 500
<ul style="list-style-type: none"> 1 - Que todos os conselhos de turma, evidenciem real monitorização da ação educativa e dos resultados; 2 - Que 100% dos alunos identificados beneficiem das tutorias; 3 - Existência de, pelo menos, 1 hora de trabalho colaborativo semanal, para cada docente e 2 para cada coordenador/delegado; 4 – Que, pelo menos, 80% dos docentes tenha tido uma observação de aulas, no final de 2017/2018; 5 - Que todos os docentes e 85% dos alunos participem na " «framework" de sala de aula, devolvendo os resultados.
Atividades 2000
<ul style="list-style-type: none"> 1 - Atuação do conselho de turma, como equipa pedagógica, que planeia e monitoriza, permanentemente, a ação educativa e os resultados da turma, utilizando regras comuns ao nível pedagógico, disciplinar e avaliativo; 2 - Aplicação de avaliação formativa das aprendizagens e permanente feedback útil aos alunos; 3 - Reconhecimento do diretor de turma/docente titular como o condutor das atividades da turma, promovendo a articulação entre as diversas disciplinas e entre estas e as medidas de apoio e compensação educativa, em estreita colaboração com os encarregados de educação; 4 - Desenvolvimento de tutorias para os alunos que delas necessitem: tutorias comportamentais e tutorias organizacionais que orientem os alunos e os organizem na sua vida escolar e nas tarefas inerentes, com especial incidência no 5 e 7º anos; 5 - Implementação de trabalho colaborativo/supervisionado entre pares e entre o coordenador/delegado e os docentes do departamento/grupo disciplinar; 6 – Implementação da intervenção/supervisão pedagógica entre pares (docentes do mesmo grupo e/ou delegados de grupo/coordenadores de departamento). 7 - Aplicação da "framework" de desenvolvimento pedagógico, como instrumento de recolha de informação, e cruzamento de dados, com o objetivo de obter informação e devolvê-la especificamente a cada docente, e, de forma global, ao coordenador de departamento e ao diretor; 8 - Reflexão sistemática acerca dos resultados e dos processos com vista à adequação de estratégias
Calendarização 500
<p>O programa desenvolver-se-á nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.</p> <p>Na distribuição de serviço docente e na elaboração dos horários será logo tido em conta os momentos para trabalho colaborativo, e supervisão pedagógica, por forma a permitir a operacionalização da</p>

medida.
Em Setembro, realizar-se-ão reuniões preparatórias de todo o trabalho do ano letivo, no seio dos departamentos, grupos e conselho de diretores de turma, para definição das estratégias, as quais poderão ser monitorizadas e alteradas no decurso do ano letivo.

Responsáveis 500

Coordenadores de diretores de turma e coordenadores de departamento, que operacionalizarão a medida com todos os diretores de turma e delegados de grupo.

Outros recursos 500

4 horas semanais para o diretor de turma (2 +1 tutoria +1 atend. aos encarregados de educação), com recurso ao TE ou através de crédito letivo; - **crédito**
18 horas semanais para tutorias -(1 hora para cada DT de 5º e 7º anos, e 2 horas, em global, por cada um dos outros anos, para alunos identificados)
2 horas semanais para o delegado/coordenador e 1 hora de TE para os docentes,
Contratação de um técnico/empresa externa para apoio na aplicação dos instrumentos de aferição educativa no âmbito da Framework.

Indicadores 1000

Indicadores de monitorização	Meios de verificação	Meios de verificação
<p>1 -% de conselho de turma, com abordagem pedagógica e de avaliação das aprendizagens;</p> <p>2 - % de alunos apoiados em tutoria, de entre os identificados</p> <p>4 - horas de trabalho colaborativo semanal para cada docente e para cada coordenador/delegado</p> <p>5 - Número de docentes com aulas assistidas pelos pares/delegado/coordenador</p> <p>6 - % de docentes e de alunos que participem na "framework"</p>	<p>1 - Atas de reuniões de conselho de turma/plano turma</p> <p>4 - Registos das sessões de trabalho colaborativo</p> <p>5 – Registos de observação de aulas</p> <p>6 - Relatório framework</p> <p>7 - Balanços intermédios de AAE</p> <p>8 - Relatório de autoavaliação</p>	<p>1 - Melhoria das práticas pedagógicas e da articulação horizontal,</p> <p>2 - Valorização e reconhecimento do diretor de turma, na coord. do C T, no acompanhamento a alunos e encarregados de educação</p> <p>3 - Melhoria da autoconfiança e auto-estima dos alunos beneficiários da tutoria, para uma melhor integração escolar, desenvolvimento pessoal e melhoria das aprendizagens:</p> <p>4 - Promoção de competências profissionais colaborativas e crítico-reflexivas</p> <p>5 - Promoção de um clima de escola aprendente focada na melhoria</p>

Necessidades de formação 500

- 1 - Formação sobre avaliação formativa das aprendizagens
- 2 - Formação sobre coordenação educativa e pedagógica para diretores de turma
- 3 - Formação sobre coordenação educativa e supervisão pedagógica para coordenadores de departamento e delegados de grupo
- 4 - Formação sobre autoavaliação e regulação escolar

Designação da medida
Medida 4 - Medida 4 - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
Fragilidade 500
Fragilidade/problema: Necessidade de melhorar o clima de aula em diversas turmas, tornando-o propício ao desenvolvimento das aprendizagens (10% das turmas têm comportamento pouco satisfatório e 49,3% comportamento satisfatório, com diversos alunos muito perturbadores, muito descrentes relativamente às suas capacidades e ao seu futuro, e cujos encarregados de educação demonstram ter muito baixas expectativas relativamente à escola e ao sucesso dos seus filhos, sendo, nalguns casos ausentes.
Objetivos 500
<p>1 - Criar um clima de sala de aula, propício ao desenvolvimento das aprendizagens;</p> <p>2 - Implementar o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, como facilitador da relação escola família e potenciador da formação global dos alunos, contribuindo para o aumento da sua autoestima e autorresponsabilização na construção do seu percurso de vida e na interação com os outros;</p> <p>3 – Contribuir as L. O.do PE: I Sucesso Educativo e Qualidade das Aprendizagens, II Formação Integral dos alunos, VI Qualidade do Serviço Educativo.</p>
Metas 500
<p>Redução em 50% do número de turmas com comportamento pouco satisfatório</p> <p>Bom comportamento em, pelo menos 50%, das turmas dos ensinos básico e secundário</p> <p>Redução em 20% do número de ocorrências disciplinares</p> <p>Redução em 20% da taxa de reincidência de procedimentos disciplinares</p> <p>Realização de, pelo menos, 3 ateliês de competências pessoais e sociais, por turma identificad</p> <p>Resposta a 100% das solicitações para apoio psicológico</p>
Atividades 2000
<p>1 - Ampla divulgação, feita pelo diretor de turma, do estatuto do aluno e do regulamento interno, junto dos alunos e encarregados de educação;</p> <p>2 – Construção, participada de códigos de conduta, nas turmas mais problemáticas.</p> <p>3 – Estabelecimento de contratos comportamentais entre determinado aluno/turma e seu encarregado de educação e o/os docentes/conselho de turma</p> <p>4 - Planeamento adequado das atividades letivas e integração dos alunos, que necessitem, em medidas de apoio e diferenciação pedagógica (pedagogia diferenciada na sala de aula, sala de estudo ...), sendo a sua frequência monitorizada permanentemente entre o docente da medida, o DT e o encarregado de educação</p> <p>5 - Desenvolvimento de tutorias envolvendo o DT, os psicólogos e outros técnicos de ação social, para os alunos que delas necessitem: tutorias comportamentais e tutorias organizacionais que orientem os alunos e os organizem na sua vida escolar e nas tarefas inerentes</p> <p>6 - Implementação de ateliês de competências pessoais e sociais para turmas identificadas</p> <p>7 - Acompanhamento psicológico a alunos identificados, através de um trabalho articulado entre o psicólogo, a família e o conselho de turma, sob orientação do diretor de turma</p>
Calendarização 500
O programa desenvolver-se-á nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.
Responsáveis 500
Coordenadora da EB23 – professora Manuela Batista.
Outros recursos 500

- 1 - Acréscimo de 2 horas semanais de direção de turma, para as turmas em que o comportamento do ano anterior foi classificado de pouco satisfatório e não satisfatório
- 2 - Contratação de 1 psicólogo e de 1 técnico de animação/educação social

Indicadores 1000

Indicadores de monitorização	Meios de verificação	Eficácia
<p>Número de turmas com comportamento pouco satisfatório</p> <p>Número de turmas com comportamento satisfatório</p> <p>Número de turmas com bom comportamento</p> <p>Número de ocorrências disciplinares</p> <p>Taxa de reincidência de procedimentos disciplinares</p> <p>% de alunos apoiados pelo gabinete de entre os identificados</p> <p>Nº de ateliês desenvolvidos com as turmas identificadas</p> <p>Taxa de resposta às solicitações para apoio psicológico</p>	<p>Atas de conselho de turma</p> <p>Plano de turma</p> <p>Balanço intermédio do ano letivo, efetuado pela equipa de autoavaliação no fim de cada período letivo</p>	<p>A melhoria do clima de aula levará a que o comportamento das turmas seja bom, reduzam as ocorrências disciplinares, contribuindo de forma decisiva para o aumento e qualidade do sucesso.</p> <p>A existência de um trabalho articulado contribua para a construção de um bom clima de aula, para a formação integral dos alunos e para a melhoria do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens</p>

Necessidades de formação 500

- 1 - Formação, para pessoal docente, em gestão de conflitos e promoção da disciplina
- 2 - Formação, para pessoal não docente, em gestão de conflitos